

**COBERTURA VACINAL DA BCG E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2017 A 2022**

MAYALLA SOUSA SANTANA; FERNANDA ROCHA LACERDA; ANNA BEATRIZ DE ALMEIDA ARAÚJO; KARINA RAASCH JACOBSEN; HIGOR BRAGA CARTAXO

**INTRODUÇÃO:** A cobertura vacinal é um indicador para avaliar a eficácia da vacinação e controle de doenças infecciosas. A vacina BCG (Bacilo Calmette-Guérin) é utilizada como prevenção da tuberculose, com eficácia reconhecida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) em coberturas a partir de 90%. Pesquisas apontam que a BCG oferece proteção parcial contra o Mycobacterium Leprae, agente causador da hanseníase, através da imunidade reativa cruzada. Esse problema de saúde pública, no nordeste brasileiro, possui alta notificação de casos. Portanto, é importante estudar a relação da cobertura vacinal do BCG e seu impacto nas notificações de hanseníase. **OBJETIVOS:** Analisar a cobertura vacinal BCG e o potencial impacto da vacinação BCG na notificação de casos de hanseníase no nordeste do Brasil no período 2017-2022. **METODOLOGIA:** Estudo transversal quantitativo a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para a notificação de casos foi verificada: frequência por ano diagnóstico e UF de notificação, período de 2017-2022, incluída a região nordeste, excluídas as demais regiões e ano diagnóstico. Para a imunização foi selecionada: coberturas vacinais por unidade da federação segundo ano, período 2017-2022, incluído o imuno BCG, excluídos demais imunizantes e períodos. Os casos notificados foram descritos por milhão de habitantes por ano e analisados no programa Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Os estados do Maranhão, Pernambuco e Bahia apresentaram os maiores registros de hanseníase por milhão de habitantes. Conforme a análise, o Maranhão apresenta menor cobertura vacinal de BCG e maior índice de casos de hanseníase. Todos os estados nordestinos analisados possuíam cobertura vacinal abaixo da estabelecida pelo PNI. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise deste trabalho, a cobertura vacinal de BCG não se relacionou com a diminuição de casos de hanseníase, sendo de suma importância evidenciar que a cobertura vacinal de BCG em todos os estados analisados estavam abaixo das diretrizes estabelecidas pelo PNI.

**Palavras-chave:** Brasil, Cobertura vacinal, Hanseníase, Vacina bcg, Eficácia.